

**Sheila Marta Carregosa Rocha
(Organizadora)**



**Políticas de
Envelhecimento
Populacional 4**

Atena
Editora
Ano 2019

**Sheila Marta Carregosa Rocha
(Organizadora)**



**Políticas de
Envelhecimento
Populacional 4**

Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P769	Políticas de envelhecimento populacional 4 [recurso eletrônico] / Organizadora Sheila Marta Carregosa Rocha. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Políticas de Envelhecimento Populacional; v. 4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-779-6 DOI 10.22533/at.ed.796191311 1. Envelhecimento – Brasil – Estatísticas. 2. Idosos – Brasil – Condições sociais. I. Rocha, Sheila Marta Carregosa. II. Série. CDD 305.260981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Políticas de Envelhecimento Populacional 2” é uma obra composta de quatro volumes que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe suas partes com seus respectivos capítulos. Cada volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nos vários caminhos da saúde pública e saúde coletiva.

Este quarto volume está dividido em 5 (cinco) partes com 32 artigos. A parte I contempla as doenças de maior incidência no século XXI, Depressão, Alzheimer e Acidente Vascular Cerebral; A segunda parte traz outras patologias que estão relacionadas não somente com a idade avançada, mas que merecem atenção e cuidados. A terceira parte está voltada para discussão sobre a saúde pública quando o protagonista é a pessoa idosa; a quarta parte traz as contribuições da nutrição e a quinta fechando a discussão deste volume com a Farmacologia.

Tendo como objetivo central estruturar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos o sujeito de pesquisa é a pessoa idosa, e a linha condutora foi o aspecto relacionado ao envelhecimento com suas patologias e cuidados com a saúde.

Deste modo a obra Políticas de Envelhecimento Populacional 2, volume 4, apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos pesquisadores que, incansavelmente desenvolveram seus trabalhos, aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulgarem seus resultados.

Sheila Marta Carregosa Rocha

SUMÁRIO

PARTE I – DEPRESSÃO, ALZHEIMER E AVC

CAPÍTULO 1 1

FATORES DETERMINANTES PARA A DEPRESSÃO EM IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Isabela Gomes de França
Isabel Laize Vituriano Veras
Lorena Yngrid Gomes Dantas
Samyra Kelly de Lima Marcelino
Larissa Régia da Fonsêca Marinho
Ana Katherine Romero Ferreira
Rejane Maria Paiva de Menezes

DOI 10.22533/at.ed.7961913111

CAPÍTULO 2 9

RELAÇÃO ENTRE DEPRESSÃO E ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NO PERÍODO DA SENESCÊNCIA: RELATO DE CASO

Ana Lívia de Souza Barbosa
Rachel Hellen Monteiro da Costa
Carina Scanoni Maia
Ellen Monick Moreira dos Santos
Jennifer Natallye Silva Brasil
Ana Janaina Jeanine Martins de Lemos Jordão

DOI 10.22533/at.ed.7961913112

CAPÍTULO 3 19

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO EM IDOSOS

Bruna Araújo de Sá
Beatriz Pereira Alves
Danilo Paulo Lima da Silva
Ericka Raiane da Silva
Izabel Cristina Andrade de Sá Guedes
Janielle Tavares Alves
Joyce de Souza
Maise Galdino Pereira
Maria Heloisa Alves Benedito
Larissa Clementino de Moura
Vitória Sales Firmino
Rafaela Rolim de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.7961913113

CAPÍTULO 4 27

NANOTECNOLOGIA: UMA NOVA POSSIBILIDADE PARA O TRATAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Renata Maria Vieira Nogueira
Renan Diego Vieira Nogueira
Valeska Silva Lucena
Maria Elaine Cristina Araruna
Layslla Caroline Araujo Almeida
Narlize Silva Lira Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.7961913114

CAPÍTULO 5 33

O IMPACTO DAS MUDANÇAS DE ESTILO DE VIDA NA PREVENÇÃO DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Clarissa Souza Hamad Gomes

João Pedro Chaves Luna Cavalcante Castro

DOI 10.22533/at.ed.7961913115

CAPÍTULO 6 44

PROCESSO DE ENVELHECIMENTO ASSOCIADO À DOENÇA DE ALZHEIMER E SEUS ASPECTOS GENÉTICOS E FARMACOLÓGICOS

Amanda Geovana Pereira de Araújo

Maria das Graças Morais de Medeiros

Mariana Ferreira Nunes

Tainá Oliveira de Araújo

Carliane Rebeca Coelho da Silva

Igor Luiz Vieira de Lima Santos

DOI 10.22533/at.ed.7961913116

CAPÍTULO 7 55

QUEDAS E DESEMPENHO COGNITIVO ENTRE IDOSOS DE CENTROS DE CONVIVÊNCIA EM UMA CAPITAL BRASILEIRA

Márcia Andréa Gonçalves Leite

Mércia Aurélia Gonçalves Leite

Marcilio Sampaio dos Santos

Ana Luiza Lima Sousa

DOI 10.22533/at.ed.7961913117

CAPÍTULO 8 66

MAL DE ALZHEIMER: ANÁLISE DAS LIMITAÇÕES FUNCIONAIS EM IDOSOS

Rayana Uchôa Pontes de Melo

Ricardo Lúcio Dantas e Rodrigues de Lima

Janine Albuquerque de Carvalho Oliveira

Carla Renata Perazzo Lira

DOI 10.22533/at.ed.7961913118

PARTE 2 - PATOLOGIAS

CAPÍTULO 9 73

A IMPORTÂNCIA DOS EXERCÍCIOS TERAPÊUTICOS NA INTERVENÇÃO COGNITIVA E MOTORA EM PACIENTES COM ALZHEIMER E A INFLUÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Diego Barbosa da Silva

Barbara Dayane Araújo de Sousa

Giovanna Alcantara Falcão

Thalia Ferreira Amancio

Valéria Ribeiro Nogueira Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.7961913119

CAPÍTULO 10 80

ANÁLISE DA EFICÁCIA E SEGURANÇA DA DABIGATRANA COMO ANTICOAGULANTE EM IDOSOS COM FIBRILAÇÃO ATRIAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Kaique de Souza Gomes

Diones David da Silva

Vinnícius de Sousa

Antônio Bonildo Freire Viana
Igor Rodrigues Suassuna
Matheus de Pontes Medeiros
Hermann Felipe Santos Nascimento
Saulo Rios Mariz

DOI 10.22533/at.ed.79619131110

CAPÍTULO 11 92

FISIOPATOLOGIA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL: CONCEITOS E MECANISMOS ENVOLVIDOS

Mylena Oliveira da Costa Pereira
Danielle De Azevedo Batista
Débora Renally Mendes de Souza
Isabel Luiza do Nascimento Ginú
Suênia Karla Pacheco Porpino

DOI 10.22533/at.ed.79619131111

CAPÍTULO 12 103

CUIDADO DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM LESÃO POR PRESSÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lucas Barreto Pires Santos
Ana Cristina de Oliveira e Silva
Maria Eliane Moreira Freire
Jacquelane Silva Santos
Maria Aparecida Cavalcanti Catão
Damião Romero Firmino Alves
Herbert Kauan Alves Martins
Janislei Soares Dantas
Jardeliane Moama dos Santos Domingos
Rebeca Rocha Carneiro
Patrícia da Silva Araújo

DOI 10.22533/at.ed.79619131112

CAPÍTULO 13 114

FATORES QUE DIFICULTAM O ATENDIMENTO AO IDOSO COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA

Rosângela Alves Almeida Bastos
Rosilene Alves de Almeida
Francisca das Chagas Alves de Almeida
Rita de Cássia Sousa Silva
Karla Fernandes da Silva
Raissa Silva do Nascimento
Lesandra Ramos da Silva

DOI 10.22533/at.ed.79619131113

CAPÍTULO 14 121

FATORES ASSOCIADOS À DOR EM MEMBROS INFERIORES DE IDOSOS DA COMUNIDADE

Vanessa da Nóbrega Dias
Weslley Barbosa Sales
Alini Silva do Nascimento Farias
Ana Flávia da Silva Souza
Romildo Arcanjo do Nascimento Filho
Tisiany Felicia Teixeira de Oliveira
Eldja Raquel Ferreira da Silva
Ana Caroline Pereira

DOI 10.22533/at.ed.79619131114

CAPÍTULO 15 133

PESSOAS QUE CONVIVEM COM A DIABETES *MELLITUS*: DIALOGANDO SOBRE AUTONOMIA DOS SUJEITOS

José Adailton Da Silva
Juliana Iscarlaty Freire de Araújo
Richienne Thailane do Patrocínio Doval
Kátara Gardênia Soares Alves
Yara Ribeiro Santos de Souza
Elizabethe Cristina Fagundes de Souza

DOI 10.22533/at.ed.79619131115

CAPÍTULO 16 140

SÍNDROME DO IMOBILISMO: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS NA POPULAÇÃO IDOSA

Priscilla Ferreira Lemos
Rejane da Costa Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.79619131116

CAPÍTULO 17 148

VULNERABILIDADE DOS IDOSOS FRENTE AO HIV/AIDS

Allanna Stephany Cordeiro de Oliveira
Luís Eduardo Alves Pereira
Janine Greyce Martins de França
Tatiane Maria da Silva
Josefa Caetano da Silva
Marcio Cavalcante Marcelino
Rayza Brenda Tomaz Barbosa da Silva
Camila Firmino Bezerra
Rosany Casado de Freitas Silva
Talita Costa Soares Silva
Victor Kennedy Almeida Barros
Shirley Antas de Lima

DOI 10.22533/at.ed.79619131117

PARTE 3 – SAÚDE PÚBLICA

CAPÍTULO 18 158

SAÚDE PÚBLICA E O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO NO BRASIL: TRANSFORMAÇÕES E CONSEQUÊNCIAS NA SOCIEDADE

Diógena Bezerra da Rocha
Roberta Machado Alves

DOI 10.22533/at.ed.79619131118

CAPÍTULO 19 170

PERCEPÇÃO DO IDOSO ACERCA DO ATENDIMENTO DE URGÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA, NO ESTADO DA PARAÍBA

Janine Florêncio de Souza
Amanda Camurça de Azevedo
Ana Cecília de Souza Moraes Clementino
Dalila Maria Trovão de Souza
Emanuella de Castro Marcolino
Francisco de Sales Clementino
Gabriel Oliveira Campos
Larissa Karoline de Sousa Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.79619131119

CAPÍTULO 20 180

DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO ACOMPANHANTE IDOSO NO AMBIENTE HOSPITALAR:
NOVAS DEMANDAS NAS PAUTAS DAS POLÍTICAS SOCIAIS E DIREITOS DA PESSOA IDOSA

Lécia Alves Soares Pontes

DOI 10.22533/at.ed.79619131120

CAPÍTULO 21 195

GRAU DE DEPENDÊNCIA DE IDOSOS NO DOMICÍLIO

Arianna Oliveira Santana Lopes

Alessandra Souza de Oliveira

Jessika Santos Brito

Luciana Araújo dos Reis

Larissa Chaves Pedreira

DOI 10.22533/at.ed.79619131121

CAPÍTULO 22 203

TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO PARA A INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM IDOSA ATENDIDO
EM UMA CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA

Joyce Barbosa Peres da Silva

Ana Ruth Barbosa de Sousa

Anderson Belmont Correia de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.79619131122

CAPÍTULO 23 208

UTILIZAÇÃO E ACESSO DE SERVIÇOS DE SAÚDE POR IDOSOS COM LIMITAÇÃO FUNCIONAL

Bruno Araújo Novais Lima

Robson Prazeres de Lemos Segundo

Ana Luísa Malta Dória

Ana Laura Carvalho Leite Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.79619131123

CAPÍTULO 24 216

CAUSAS DE ÓBITOS EM IDOSOS HOSPITALIZADOS

Micheline Veras de Moura

Elka Antunes Falcão de Medeiros

Karla Cristina Walter

Thaiza Teixeira Xavier Nobre

Adriana Montenegro de Albuquerque

Ana Elza Oliveira de Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.79619131124

PARTE 4 – NUTRIÇÃO DAS PESSOAS IDOSAS

CAPÍTULO 25 223

EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO DO SUCO DE BETERRABA NA PRESSÃO ARTERIAL DE IDOSOS

Alana Monteiro Bispo da Silva

José Wilton Pinto Pessoa

Flávio Anselmo Silva de Lima

Erick Job Santos Pereira da Silva

Bertiklis Joas Santos Oliveira

Diego Félix Cruz

Ítalo Fonseca de Oliveira

CAPÍTULO 26 231

CARACTERIZAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS INTERNADOS NA EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL ESCOLA NO RECIFE-PE

Nívola Beatriz Mendonça de Arruda

Ana Carolina Ramos de Araújo

Laura Mata de Lima Silva

DOI 10.22533/at.ed.79619131126

CAPÍTULO 27 242

FATORES ASSOCIADOS A XEROSTOMIA EM UMA POPULAÇÃO DE PESSOAS NA TERCEIRA IDADE

Manuel Antonio Gordón-Núñez

Ítalo de Macedo Bernardino

Maxsuel Bezerra da Silva

Matheus Ferreira Andrade

Breno Macêdo Maia

Illan Hadson Lucas Lima

Arielly Sander da Silva Araújo

Danielly Porto Pereira Henriques

Milena Stephanie Cardoso Dantas Paiva

Jose Wittor de Macedo Santos

DOI 10.22533/at.ed.79619131127

PARTE 5 – FARMACOLOGIA

CAPÍTULO 28 253

IATROGENIA ASSOCIADA À POLIFARMÁCIA NO IDOSO

Lucas Barbosa Anastacio

Renata Esteves Frota

Rodolfo Barbosa de Freitas

Amanda Alencar Silva Benevides

Dante Oliveira de Assis

Laryssa Maria Martins Morais

Marina Suênia de Araújo Vilar

Matheus de Luna Seixas Soares Lavor

Sávio Macedo Farias

DOI 10.22533/at.ed.79619131128

CAPÍTULO 29 264

ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO CUIDADO AO IDOSO PORTADOR DE NEUROPATIA DIABÉTICA

Letícia da Silva Schmidt

Kaline de Araújo Medeiros

Vivianne Marcelino de Medeiros Candeia

Natália Tabosa Machado Calzerra

Thaiza Leite Rolim Wanderley

DOI 10.22533/at.ed.79619131129

CAPÍTULO 30 274

BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS DA TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL EM MULHERES MENOPAUSADAS

Andreyra Raquel Pereira Nascimento

Brenda Kercya da Silva Farias
Wemerson Lourenço da Silva
Gabriela da Silva Nascimento
Joilsa Fernanda Cândido dos Santos
Matheus Morais de Oliveira Monteiro
Luiz Henrique César Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.79619131130

CAPÍTULO 31 286

IDOSOS E O USO DESORDENADO DE PSICOFÁRMACO NA ATENÇÃO BÁSICA

Jaqueline Maria Silva dos Santos
Raiane Jordan da Silva Araújo
Raquel Ferreira Lopes

DOI 10.22533/at.ed.79619131131

CAPÍTULO 32 291

INFECÇÃO POR CITOMEGALOVÍRUS E SUA RELAÇÃO COM A IMUNOSSENESCÊNCIA NO IDOSO - REVISÃO LITERÁRIA

Renan de Brito Caldas
Gabriela Reis Guimarães
Gilvan Gilson de Medeiros Júnior
Laryssa Pimentel Marques
Pedro da Silva Campana

DOI 10.22533/at.ed.79619131132

SOBRE A ORGANIZADORA..... 298

ÍNDICE REMISSIVO 299

FATORES DETERMINANTES PARA A DEPRESSÃO EM IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Isabela Gomes de França

Discente do Curso de Bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Natal – Rio Grande do Norte.

Isabel Laize Vituriano Veras

Discente do Curso de Bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Natal – Rio Grande do Norte.

Lorena Yngrid Gomes Dantas

Discente do Curso de Bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Natal – Rio Grande do Norte.

Samyra Kelly de Lima Marcelino

Discente do Curso de Bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Natal – Rio Grande do Norte.

Larissa Régia da Fonsêca Marinho

Discente do Curso de Bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Natal – Rio Grande do Norte.

Ana Katherine Romero Ferreira

Discente do Curso de Bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Natal – Rio Grande do Norte.

Rejane Maria Paiva de Menezes

Docente no Curso de Enfermagem pela

Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Natal – Rio Grande do Norte.

RESUMO: A depressão, definida como um transtorno de humor comum entre os idosos, tem origem multifatorial e abrange tanto fatores orgânicos, quanto psicossociais. Estima-se que entre 23 e 40% da população idosa em geral, apresente essa doença. Além desse indicador, a taxa em idosos institucionalizados é de 54%, podendo variar de 25 a 80%. O presente estudo tem como objetivo, identificar na literatura brasileira, os fatores determinantes para a depressão em idosos residentes em Instituições de Longa Permanência. Estudo teórico, do tipo revisão integrativa da literatura, através de artigos disponíveis nas bases de dados SciELO, LILACS e BDEF, realizado no mês de maio de 2019, com uso dos descritores: Idosos, Depressão, Instituição de Longa Permanência, Fatores de risco. Fez-se um levantamento bibliográfico, no qual foram encontrados 24 artigos, destes, o total de 4, respondeu ao objetivo do estudo. Verificou-se que em alguns deles, a taxa de prevalência de depressão em idosos residentes em lares de longa permanência é próxima de 50%, o que pode estar relacionado com a institucionalização, considerando-a como um fator de risco importante para o desencadeamento da depressão. Observou-se

também, nos resultados encontrados pelos autores, haver uma concordância entre os mesmos, no que se refere a predominância dos fatores de riscos como: sexo feminino, idade avançada, limitação/restrição, comorbidades, baixa escolaridade, ser solteiro e sem filhos.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos – Depressão – Instituição de longa permanência – Fatores de risco.

DETERMINING FACTORS FOR DEPRESSION IN ELDERLY RESIDENTS IN LONG-TERM INSTITUTIONS

ABSTRACT: Depression, defined as a common mood disorder among the elderly, has a multifactorial origin and includes both organic and psychosocial factors. It is estimated that between 23 and 40% of the general elderly population has this disease. In addition to this indicator, the rate in institutionalized elderly is 54%, and may range from 25 to 80%. This study aims to identify in the Brazilian literature, the determining factors for depression in elderly residents in long-term care institutions. Theoretical study, integrative literature review, through articles available in the SciELO, LILACS and BDNF databases, conducted in May 2019, using the keywords: Elderly, Depression, Long-Term Institution, Risk Factors. A bibliographic survey was made, in which 24 articles were found, of these, a total of 4 answered the study objective. It was found that in some of them, the prevalence rate of depression in elderly living in long-term nursing homes is close to 50%, which may be related to institutionalization, considering it as an important risk factor for the onset of depression. It was also observed, in the results found by the authors, that there is an agreement between them regarding the predominance of risk factors such as: female gender, advanced age, limitation / restriction, comorbidities, low education, being single and without children.

KEYWORDS: Elderly – Depression – Long-term institution – Risk factors.

1 | INTRODUÇÃO

As alterações ocorridas no perfil demográfico brasileiro são consideradas uma das mais relevantes transformações estruturais verificadas pela sociedade, no século atual.

Iniciadas, de forma tímida, a partir dos anos 1940, essas mudanças se acentuaram após a década de 1960, com declínio expressivo nos níveis de fecundidade, redução na taxa de crescimento populacional e alterações na pirâmide etária, daí resultando o incremento mais lento do número de crianças e adolescentes paralelamente ao aumento contínuo da população em idade ativa e da população idosa (IBGE, 2016).

Se por um lado, nos países desenvolvidos, essas mudanças demográficas apresentaram melhorias nas condições de vida gerais da população, nos países em desenvolvimento, como o Brasil, esse aumento na população idosa está ocorrendo de forma rápida e sem o acompanhamento necessário para reorganizar as políticas

sociais e de saúde (NÓBREGA, LEAL, MARQUES, 2016).

Estima-se que no Brasil, anualmente, cerca de 650 mil idosos sejam adicionados à população. Grande parte desses idosos apresentam alguma limitação funcional e/ou doença crônica, dificultando assim sua autonomia e independência (NÓBREGA, LEAL, MARQUES, 2016). Para Oliveira e Tavares (2014), essas mudanças demográficas e epidemiológicas no país, acabam influenciando na atenção à saúde do idoso. As famílias começam a ter dificuldade de cuidar dos idosos no próprio lar.

Conforme a literatura estima-se que 23-40% da população idosa geral tenha o diagnóstico de depressão, enquanto a taxa em idosos institucionalizados é de 54%, mas pode variar de 25 a 80% (LAMPERT, ROSSO, 2015). No entanto, observa-se que a existência das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), ao mesmo tempo em que se trata de uma alternativa não-familiar ao suprimento das necessidades de moradia e cuidados a esse público, também pode aparecer como um dos fatores de risco para a depressão.

Nesse sentido, algumas vezes, esse tipo de instituição pode significar para a pessoa idosa, um confinamento e/ou distanciamento da família e da sua rotina, e levá-lo a um comprometimento da sua mobilidade social, podendo ocasionar diminuição da autoestima, do ritmo das atividades, e do interesse pelo dia a dia, sendo tais fatores importantes para o aparecimento dos primeiros sintomas da depressão em idosos (NÓBREGA, LEAL, MARQUES 2016).

A depressão apresenta-se como o transtorno de humor mais encontrado nos idosos, com origem multifatorial, abrangendo desde fatores orgânicos (hipotireoidismo, acidente vascular encefálico, diabetes, por exemplo), até fatores psicossociais (luto devido à perda de um ente querido, aposentadoria, institucionalização) (LAMPERT, ROSSO, 2015). A depressão ganha destaque como uma das condições que apresenta maiores níveis de morbimortalidade, baixa adesão ao tratamento, negligência ao autocuidado e até mesmo, o suicídio. Daí a importância em se investigar a temática.

Assim, esse estudo pretende responder a seguinte questão: Quais são as evidências científicas já investigadas, sobre os fatores determinantes para a depressão em idosos institucionalizados?

E, para responder a essa questão, tem o objetivo de identificar na literatura, os estudos existentes sobre os fatores determinantes para a depressão em idosos que vivem em Instituições de Longa Permanência para Idosos.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizado durante o mês de maio de 2019. Foi feito um levantamento bibliográfico nas bases de dados SciELO, LILACS e BDEFN, onde foram encontrados 24 artigos, sendo selecionados um total de apenas 4, pelo fato dos seus resultados, responderem prontamente ao objetivo

proposto pela pesquisa.

Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos em português, com acesso gratuito, disponíveis nas bases de dados selecionadas, publicados entre 2012 e 2018, com base no período pós criação do NASF (2008) e da Política da Rede de Atenção em Saúde (RAS, 2010), por entender ser o tempo necessário para os serviços se estruturarem, disponibilizando profissionais especializados em saúde mental no atendimento aos usuários com queixas de depressão e fatores associados.

Critérios de exclusão: todos os artigos sobre a temática que não atenderam aos critérios de inclusão e, os artigos pagos ou disponíveis nas bases de dados não selecionadas.

Foram cruzadas as seguintes palavras-chave: (idosos) AND (depressão) AND (Instituição de Longa Permanência) AND (fatores de risco).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na presente revisão integrativa, dos 24 artigos encontrados, 4 artigos atenderam os critérios de inclusão e exclusão, compondo a amostra que está representada na Tabela 1.

Nome do artigo, ano de publicação e autores	Objetivo do estudo	Resultados	Conclusão
Prevalência de sintomas depressivos e fatores associados em idosos institucionalizados no município de Recife, Pernambuco (2016). NÓBREGA, Isabelle Pimentel; LEAL, Márcia Carréra Campos; MARQUES, Ana Paula de Oliveira.	Investigar a prevalência de sintomas depressivos e seus possíveis fatores associados em idosos institucionalizados no município de Recife, Pernambuco.	Evidenciou-se que (21,3%) da depressão foi mais prevalente no sexo feminino e em (62,8%) daqueles que apresentaram algum tipo de restrição; (61,5%) dos analfabetos que tinham sintomatologia depressiva; outros 90% que não praticavam atividade física regular e cerca (12,5%) dos que tinham dependência funcional para as atividades de vida diária; 78,9% nos idosos divorciados ou separados e destes, àqueles que apresentaram sintomas depressivos e, os que relataram ter percepção ruim da própria saúde (20%).	As situações vivenciadas pelos idosos em ILPI, podem aumentar sua vulnerabilidade aos transtornos depressivos, tais como a mudança brusca e repentina no estilo de vida, o confinamento, o isolamento e a separação do seio familiar. A alta prevalência da depressão associada principalmente às pessoas idosas do sexo feminino, separadas ou divorciadas, com autopercepção negativa da saúde e dependentes para as AVD, sintetiza os achados estatisticamente mais significativos deste estudo.

<p>Condições de saúde de idosos residentes em Instituição de Longa Permanência segundo as necessidades humanas básicas (2014). OLIVEIRA, Paula Beatriz de; TAVARES, Darlene Mara dos Santos.</p>	<p>Caracterizar os idosos residentes em ILPI segundo as variáveis sócio-demográficas, e causa de admissão e tempo de permanência; descrever as condições de saúde dos idosos segundo a teoria das necessidades humanas básicas.</p>	<p>Observou-se maior percentual do sexo feminino (70,9%), com 80 anos ou mais de idade (44,2%) e, analfabetos (48,8); quanto as causas de institucionalização, 44,2% deles procuraram a ILPI por morarem sós e 34,9% pela dificuldade de conviver com familiares. Quanto ao tempo de permanência, 55,8% dos idosos encontravam-se institucionalizados em um período de 2 a 5 anos.</p>	<p>Há evidências do predomínio do sexo feminino e idade superior a 80 anos, em analfabetos e em idosos com renda de um salário mínimo; E a procura pela ILPI se deu devido a morarem sozinhos e possuírem dificuldade de conviver com familiares.</p>
<p>Depressão em idosos residentes em um lar de longa permanência (2015). LAMPERT, Melissa Agostini; ROSSO, Ana Luiza Pereira.</p>	<p>Investigar a prevalência de depressão e suas comorbidades em um lar de longa permanência.</p>	<p>Observou-se uma prevalência de 32% de depressão nas idosas institucionalizadas, porém mais da metade (52,1%), apresentavam outra condição psiquiátrica ou fisiológica associada, que pode estar diretamente relacionada à depressão. Identificou-se uma relação relevante entre depressão e comorbidade, que caracteriza-se como achado recorrente em idosos com doenças crônicas: entre os que apresentam problemas de saúde, a incidência de depressão é de 30 a 70%.</p>	<p>Concluiu-se que 32,3% dos idosos residentes no NH Lar das Vovozinhas apresentavam depressão e 52,1% apresentavam alguma outra condição psiquiátrica ou orgânica associada que pode estar relacionada à depressão, sendo o retardo mental e o hipotireoidismo mais comum. 47,8% tinham depressão como única patologia.</p>
<p>Prevalência e fatores associados a depressão entre idosos institucionalizados: subsídio ao cuidado de enfermagem (2012). SILVA, Elisa Roesler e et al.</p>	<p>Verificar a prevalência de depressão entre idosos institucionalizados.</p>	<p>Dos (49%) dos investigados tinham depressão; destes, 36,3% foram classificados com depressão leve e 12,7% com depressão severa. A depressão severa foi maior entre indivíduos com 80 anos ou mais. Há uma prevalência significativa em relação ao sexo feminino, destas 19,4% apresentaram depressão severa e 38,7% leve. Entre os idosos com depressão 60,4% apresentavam alguma limitação ou dependência, e 80,8% se diziam insatisfeitos com a instituição em que viviam.</p>	<p>Verificou-se que a depressão é mais frequente entre idosos institucionalizados e do sexo feminino; indivíduos com mais idade, com algum tipo de limitação/dependência ou insatisfeitos com a sua instituição. Tais aspectos, podem auxiliar na proposição de ações preventivas, na identificação precoce da depressão, assim como no tratamento estabelecido pela equipe multidisciplinar.</p>

Tabela 1. Apresentação e análise dos resultados. Fontes: Dados da pesquisa (2019).

A depressão é a desordem psiquiátrica mais comum em idosos que vivem em ILPI e a identificação precoce dos fatores de risco se faz importante para a prevenção da doença. Observou-se que os resultados encontrados pelos autores concordam entre si, identificando os fatores de riscos predominantes como sexo feminino, idade avançada, limitação/restrrição, comorbidades, baixa escolaridade, ser solteiro e sem filho. De acordo com a literatura, estima-se que uma prevalência de 23-40% da

população idosa geral tenha o diagnóstico de depressão, enquanto que essa taxa em idosos institucionalizados sobe para 54% (apresentando-se na forma grave em 15-19% dos casos e leve em pelo menos 50%), mas pode variar de 25 a 80%.

Para Nóbrega, Leal e Marques (2016), a mudança para uma Instituição de Longa Permanência pode significar um confinamento para a pessoa idosa, privando-lhe de suas atividades familiares de rotina, obrigando-lhe, muitas vezes, a viver numa situação limitada e prejudicada comprometendo sua mobilidade social. A institucionalização está diretamente relacionada com o aparecimento da depressão no idoso, considerando-a como um fator de risco importante para o desencadeamento da depressão (LAMPERT, ROSSO, 2015).

Com relação ao sexo, a predominância do sexo feminino é explicada pelo fato das mulheres buscarem mais os serviços de saúde e, estarem menos expostas a acidentes de trabalho e de trânsito e apresentarem menos propensão a vícios como alcoolismo, drogas e tabagismo, contribuindo para o aumento da expectativa de vida.

Observou-se também, que as idades mais avançadas apresentam uma maior incidência de doenças crônicas, como a depressão. Ademais, as mulheres apresentam maior vulnerabilidade a eventos estressantes e maior propensão a viuvez (NÓBREGA, LEAL, MARQUES, 2016). Sobre a questão, Silva e et. al (2012) afirmam que o envelhecimento humano leva a uma diminuição progressiva da reserva funcional dos indivíduos que pode ser proporcional ao aumento da idade e a uma piora da qualidade de vida dos idosos, o que pode deixar o idoso mais suscetível a sintomas depressivos.

Outro fator de risco refere-se à restrição física, que pode ser tratado como causa para a institucionalização e para a depressão. Idosos com restrições a atividade física, apresentaram um maior comprometimento da funcionalidade, apresentando a necessidade de um cuidador constante, levando um sentimento de impotência a pessoa idosa.

Segundo Lampert e Rosso (2015), a relação entre depressão e comorbidades é importante pois, com frequência coexistem em idosos com doenças crônicas. Entre aqueles que apresentam problemas de saúde, a incidência de depressão é de 30 a 70%. Evidências científicas mostram que a incidência de depressão na doença de Parkinson é de 40-60%, no Alzheimer é de 30-40%, no acidente vascular cerebral é de 30-60% e na epilepsia é de 10-50%. Há também relatos de aumento da depressão em idosos com hipotireoidismo.

Para Nóbrega, Leal e Marques (2016), o alto número de idosos solteiros e sem filhos reforça a hipótese de que o crescimento do número de arranjos familiares em que a mulher mora só, é mãe solteira ou de casais sem filhos ou com filhos que emigraram, reduz a perspectiva de um envelhecimento com suporte familiar, aumentando as chances de institucionalização.

Já o fator da baixa escolaridade é decorrente do difícil e excludente acesso à educação no passado, no qual somente pessoas brancas e com maior poder aquisitivo

tinham oportunidade de frequentar escolas (NÓBREGA, LEAL, MARQUES, 2016).

A tabela 2 apresenta as variáveis sociodemográficas predominantes em idosos de ILPI com depressão, de acordo com os resultados encontrados nos estudos pesquisados. Natal, maio de 2019.

Variáveis sociodemográficas predominantes	Resultados
Sexo feminino	Prevalência de sintomas depressivos e fatores associados em idosos institucionalizados no município de Recife, Pernambuco (2016). Condições de saúde de idosos residentes em Instituição de Longa Permanência segundo as necessidades humanas básicas (2014). Depressão em idoso do sexo feminino residentes em um lar de longa permanência (2015). Prevalência e fatores associados a depressão entre idosos institucionalizados: subsídio ao cuidado de enfermagem (2012).
Idade avançada	Condições de saúde de idosos residentes em Instituição de Longa Permanência segundo as necessidades humanas básicas (2014). Prevalência e fatores associados a depressão entre idosos institucionalizados: subsídio ao cuidado de enfermagem (2012).
Restrição física	Prevalência de sintomas depressivos e fatores associados em idosos institucionalizados no município de Recife, Pernambuco (2016). Prevalência e fatores associados a depressão entre idosos institucionalizados: subsídio ao cuidado de enfermagem (2012).
Comorbidade	Depressão em idosos residentes em um lar de longa permanência (2015).
Solteiros e sem filhos	Prevalência de sintomas depressivos e fatores associados em idosos institucionalizados no município de Recife, Pernambuco (2016). Condições de saúde de idosos residentes em Instituição de Longa Permanência segundo as necessidades humanas básicas (2014).
Baixa escolaridade	Prevalência de sintomas depressivos e fatores associados em idosos institucionalizados no município de Recife, Pernambuco (2016). Condições de saúde de idosos residentes em Instituição de Longa Permanência segundo as necessidades humanas básicas (2014).

Tabela 2. Relação entre as variáveis sociodemográficas e os resultados encontrados.

Fonte: Dados do estudo (2019).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se através desse estudo que os fatores de risco identificados, como sexo feminino, idade avançada, restrição física, solteiros/sem filhos, analfabetismo e comorbidades são características prevalentes na população idosa depressiva institucionalizada.

Dessa maneira, é importante que os profissionais que atuam nos lares de longa permanência tenham conhecimento desses fatores para que se possa identificar e tratar precocemente a depressão. Cabe também aos lares de longa permanência, desenvolver estratégias para promover qualidade de vida para os seus clientes.

Destaca-se que idosos que possuam predisposição segundo os fatores de riscos supracitados, possam ser contemplados com ações de prevenção e promoção

à saúde, tendo em vista a gravidade da depressão nos idosos.

Dessa forma, espera-se que sejam realizadas mais produções científicas acerca da temática abordada, devido sua relevância para a nossa sociedade frente ao crescente envelhecimento e aumento na expectativa de vida da população brasileira.

REFERÊNCIAS

- A. Relações entre as Alterações Históricas na Dinâmica Demográfica Brasileira e os Impactos Decorrentes do Processo de Envelhecimento da População.** Brasil: IBGE, 2016. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9232-relacoes-entre-as-alteracoes-historicas-na-dinamica-demografica-brasileira-e-os-impactos-decorrentes-do-processo-de-envelhecimento-da-populacao.html?=&t=o-que-e>>. Acesso em 15 de Maio de 2019.
- B. NÓBREGA, Isabelle Pimentel; LEAL, Márcia Carréra Campos; MARQUES, Ana Paula de Oliveira. Prevalência de sintomas depressivos e fatores associados em idosos institucionalizados no município de Recife, Pernambuco.** Estudos Interdisciplinares Sobre O Envelhecimento, Porto Alegre, v. 2, n. 21, p.135-154, 2016. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/50346/44543>>. Acesso em: 15 maio 2019.
- C. OLIVEIRA, Paula Beatriz de; TAVARES, Darlene Mara dos Santos. Condições de saúde de idosos residentes em Instituição de Longa Permanência segundo necessidades humanas básicas.** Rev. bras. enferm., Brasília , v. 67, n. 2, p. 241-246, Apr. 2014 .Availablefrom<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000200241&lng=en&nrm=iso>. accesson 15 May 2019. <http://dx.doi.org/10.5935/0034-7167.20140032>.
- D. LAMPERT, Melissa Agostini; ROSSO, Ana Luiza Pereira. Depressão em idosas residentes em um lar de longa permanência.** Dement. neuropsychol. São Paulo, v. 9, n. 1, p. 76-80, março de 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-57642015000100076&lng=en&nrm=iso>. acesso em 15 de maio de 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-57642015DN91000012>.
- E. SILVA, Elisa Roesler e et al . Prevalência e fatores associados à depressão entre idosos institucionalizados: subsídio ao cuidado de enfermagem.** Rev. esc. enferm. USP, São Paulo , v. 46, n. 6, p. 1387-1393, Dec. 2012 .Availablefrom<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000600015&lng=en&nrm=iso>. accesson 19 May 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342012000600015>.
- F. SANTIAGO, Livia Maria; MATTOS, Inês Echenique. Sintomas depressivos em idosos institucionalizados.** Rev. Saúde Pública , São Paulo, v. 48, n. 2, p. 216-224, abril de 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102014000200216&lng=en&nrm=iso>. acesso em 19 de maio de 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-8910.2014048004965>.

SOBRE A ORGANIZADORA

SHEILA MARTA CARREGOSA ROCHA - Possui graduação em Direito pela Faculdade Integrada da Bahia (FIB, 2005), e em Letras Vernáculas pela Universidade Católica do Salvador (1994). Em 2002 especializou-se em Psicopedagogia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; em 2003, especializou-se em Metodologia do Ensino Superior com ênfase em novas tecnologias, pela Faculdade Baiana Batista; e em 2006, foi a vez de concluir a Especialização em Direito Civil pela Faculdade Federal da Bahia. Obteve seu Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea iniciando sua investigação sobre o Envelhecimento Humano, na perspectiva da Dignidade da Pessoa Idosa no Mercado de trabalho (2013) e o Doutorado na mesma linha investigativa com recorte temático para violência contra as pessoas idosas, em estudo comparado entre Brasil e Portugal (2015) pela Universidade Católica do Salvador. Doutorado Sanduíche foi realizado na Universidade do Porto em Portugal, sob a orientação da Profa. Dra. Isabel Dias. Retornando ao Porto, para o Pós-Doutoramento em Sociologia do Envelhecimento (2018), sob a temática da Rede Internacional de Universidades Sêniores. O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica do Salvador (2018), trabalhando com o projeto voltado para a Família com idosos, de idosos e para idosos, investigando as diversas formas de família, inclusive as ILP's. Palestrante nacional e internacional com experiência nas áreas de Envelhecimento Humano. Atua como Pesquisadora na Universidade do Estado da Bahia, onde leciona as disciplinas no curso de Direito, e desenvolve projetos de extensão voltados para a Terceira idade, como projeto Fala Ama, na rádio Nova Vida, Coordena o curso de especialização em Direitos Humanos da Universidade Católica do Salvador e a Especialização em Direito Processual Civil na FTC (faculdade Tecnológica da Bahia. Atualmente a autora tem se dedicado às pesquisas sobre Direitos Humanos das Pessoas Idosas, moradia, cohorsing, tecnologias para o Envelhecimento com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Endereço para acessar o CV: <http://lattes.cnpq.br/0923215762577109>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes por quedas 55
Acidente vascular encefálico 3, 9, 10, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 62, 87, 211
Anticoagulante 80, 81, 82, 83, 85, 87, 88, 89
Atenção primária 25, 85, 111, 133, 137, 156, 170, 172, 261, 271
Autocuidado 3, 133, 166, 264
Autonomia pessoal 133, 135, 136

C

Centros comunitários para idosos 55
Cognição 37, 55, 62, 63, 71, 73, 74, 75, 77, 277, 279

D

Dabigatrana 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89
Declínio cognitivo 34, 37, 38, 39, 44, 45, 49, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 255
Depressão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 26, 33, 37, 52, 66, 77, 123, 124, 140, 142, 146, 197, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 252, 276, 288, 289, 290
Diabetes mellitus 22, 33, 34, 37, 39, 93, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 236, 265, 266, 271, 272
Doença de alzheimer 27, 28, 29, 30, 32, 33, 44, 52, 72, 73, 78, 79
Dor 109, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 141, 142, 145, 199, 257, 267, 270, 272, 273, 278
DPAVE 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16

E

Enfermagem 1, 5, 7, 8, 9, 17, 18, 44, 53, 55, 64, 72, 80, 92, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 130, 131, 133, 134, 148, 150, 152, 178, 201, 216, 262, 263, 271, 272, 274, 286
Envelhecimento saudável 33, 128, 129, 163, 165, 168, 196, 222, 274, 276
Epidemiologia 12, 20, 25, 36, 63, 136, 167, 201, 239, 262, 296

F

Fatores associados 4, 5, 7, 8, 90, 112, 121, 122, 125, 129, 130, 131, 132, 134, 152, 156, 167, 201, 214, 240, 242, 250, 262, 263, 272, 290
Fatores de risco 1, 2, 3, 4, 5, 7, 18, 21, 24, 33, 36, 37, 40, 56, 57, 94, 102, 105, 109, 131, 139, 143, 232, 272
Fibrilação atrial 62, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 90

G

Genes 30, 35, 40, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 97

H

Hemorragia 80, 81, 85, 86, 87, 88

Hipertensão arterial 20, 21, 22, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 223, 224, 229, 257

HIV 148, 149, 150, 152, 154, 155, 156, 295

I

Idoso 3, 6, 7, 9, 10, 12, 14, 15, 20, 21, 25, 28, 44, 45, 52, 56, 57, 66, 67, 68, 71, 73, 77, 78, 81, 92, 93, 100, 103, 104, 105, 106, 108, 111, 114, 116, 118, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 140, 141, 143, 145, 146, 148, 150, 152, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 197, 199, 201, 203, 206, 208, 210, 211, 213, 214, 217, 218, 221, 222, 225, 231, 233, 237, 238, 240, 243, 250, 253, 255, 256, 258, 259, 260, 261, 262, 264, 266, 268, 270, 289, 291, 292, 293, 294, 296

Idosos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 14, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 31, 33, 34, 37, 38, 40, 45, 46, 47, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 74, 75, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 102, 104, 106, 107, 109, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 185, 189, 190, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 246, 252, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 266, 267, 268, 269, 270, 272, 286, 287, 288, 289, 290, 293, 294, 296, 298

Infarto agudo do miocárdio 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120

Instituição de longa permanência 2, 67

L

Lesão por pressão 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113

M

Medicamentos 28, 29, 31, 44, 45, 46, 49, 51, 52, 58, 59, 62, 89, 129, 167, 228, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 266, 267, 268, 270, 272, 287, 288, 289, 290

N

Nanocápsulas 27, 28, 29, 31

Nanotecnologia 27, 28, 29, 30, 31, 32

Neurodegenerativa 27, 28, 33, 34, 45, 46, 70, 74

P

Prevenção de doenças em idosos 33, 132

R

Relato de caso 9, 10, 13, 16

S

Saúde do idoso 3, 14, 67, 104, 146, 166, 168, 176, 193, 201, 240, 261, 270

Senescência 9, 10, 12, 14, 255, 256, 274, 276, 279, 294

Síndrome do imobilismo 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146

T

Tratamento 3, 5, 16, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 40, 44, 47, 49, 51, 52, 53, 62, 76, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 89, 92, 94, 98, 99, 100, 105, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 117, 118, 119, 123, 128, 133, 136, 137, 142, 143, 147, 154, 177, 183, 190, 193, 203, 204, 205, 206, 207, 217, 225, 233, 245, 247, 256, 258, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 287, 289, 290, 296

V

Vulnerabilidade em saúde 148

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-779-6



9 788572 477796